

Profissão, família e educação – conciliação da tripla jornada: uma questão de políticas e práticas organizacionais ou uma questão de sexo?

Profession, family and education – conciliation of the triple journey: a question of organizational policies and practices or a question of sex?

*Olga Alexandra Chinita Pirrolas¹
Pedro Miguel Alves Ribeiro Correia²*

Resumo

Este artigo recaiu sobre um estudo realizado em Portugal, onde foram abordados temas referentes à conciliação da tripla jornada: profissão – família – educação, as desigualdades de papéis sociais e de sexo na conciliação da tripla jornada e as políticas e práticas facilitadoras da conciliação da tripla jornada. Este estudo foi realizado numa instituição de ensino superior em Portugal, tendo como objeto de estudo os alunos trabalhadores que frequentaram cursos de licenciatura. O objetivo geral consistiu em saber como é que os estudantes trabalhadores de uma instituição de ensino superior, conciliaram a tripla jornada. Como objetivos específicos pretendeu-se fazer a caracterização sociográfica dos estudantes trabalhadores; fazer a caracterização profissional e/ou de emprego dos estudantes trabalhadores; saber de que modo os estudantes trabalhadores geriram a conciliação da tripla jornada; analisar as práticas organizacionais facilitadoras da conciliação existentes nas empresas onde trabalham os estudantes e analisar o ingresso no ensino superior. Através da recolha de dados por questionário, foi considerada uma amostra constituída por 148 respostas, das quais 145 foram consideradas como válidas. A aplicação de análises estatísticas (análise TwoStep Cluster) permitiu identificar 2 clusters de estudantes trabalhadores com diferenciada participação nas atividades domésticas.

Palavras-chave: Conciliação. Tripla Jornada. Papéis Sociais. Práticas Organizacionais. Ensino Superior.

¹ Doutoranda em Políticas de Desenvolvimento de Recursos Humanos pelo Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa (ULisboa). Mestre em Gestão Estratégica de Recursos Humanos pela Escola Superior de Ciências Empresariais do Instituto Politécnico de Setúbal (IPS). Licenciada em Gestão de Recursos Humanos pela Escola Superior de Ciências Empresariais do Instituto Politécnico de Setúbal (IPS). *E-mail*: olgaalexandrap@gmail.com

² Doutorado em Ciências Sociais na Especialidade de Administração Pública pela Universidade Técnica de Lisboa (UTL). Professor de Administração Pública no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa (ULisboa). Consultor da Direção-Geral da Política de Justiça do Ministério da Justiça de Portugal. Coordenador do Observatório Nacional de Administração Pública (ONAP). Vice-Presidente e Investigador Integrado no Centro de Administração e Políticas Públicas (CAPP). Investigador Colaborador no Centro Interdisciplinar de Estudos de Género (CIEG). *E-mail*: pcorreia@iscsp.ulisboa.pt

Abstract

This article was based on a study conducted in Portugal, where themes related to the conciliation of the triple journey were addressed: profession- family- education, inequalities of social roles and sex in the conciliation of the triple journey and the policies and practices that facilitate the conciliation of the triple journey. This study was carried out in a higher education institution in Portugal, having as object of study the working students who attended undergraduate courses. The general objective was to know how working students from a higher education institution conciled the triple journey. As specific objectives it was intended to make the sociological characterization of working students; to make the professional and/or job characterization of working students; to know how do working students manage the conciliation of the triple journey; to analyse the organizational practices existing in the companies where the students work that facilitate the conciliation and to analyse the entry to higher education. Through the collection of data by questionnaire, a sample consisting of 148 answers was considered, of which 145 were considered valid. The application of statistical analysis (TwoStep Cluster analysis) made it possible to identify 2 clusters of student workers with differentiated participation in domestic activities.

Keywords: Conciliation. Triple Journey. Social Roles. Organizational Practices. Higher Education.

Data de submissão: 13 de junho de 2019

Data de aprovação: 27 de fevereiro de 2020

Introdução

O tema abordado é de grande relevância social, tendo em vista as dificuldades enfrentadas em especial pelas mulheres na conciliação da tripla jornada numa sociedade em que a dinâmica exige capacitação permanente.

A principal motivação para a realização deste artigo, prendeu-se com a oportunidade de desenvolver um tema não só atual como pertinente – atual devido à complexidade social, econômica e política resultantes da constante evolução científica, do progresso tecnológico e das desigualdades sociais e culturais cada vez mais acentuadas –, trazendo repercussões na alteração dos modos de organização da vida familiar.

De forma a acompanhar as constantes evoluções numa sociedade que se assume cada vez mais competitiva, a necessidade de atualização pessoal e profissional permanente tornou-se fundamental, pelo que surge a necessidade, por parte de pessoas adultas, de ingressar no ensino superior. No entanto, tendo em conta que são pessoas mais velhas, que desempenham vários papéis sociais, como o ser trabalhador e ter responsabilidades familiares, frequentar o ensino superior é um processo difícil de conciliar. Para que este processo seja possível, surge a necessidade não só por parte das instituições em alargar o acesso ao ensino superior, como também é fundamental que surjam alterações a nível institucional, a nível estrutural, da flexibilidade e da coerência, assim como alterações a nível pedagógico e organizacional do próprio sistema de ensino (PIRES, 2008).

Para além da necessidade de alterar as condições institucionais no ensino superior, também é imprescindível por parte das

organizações a implementação de políticas e práticas de conciliação da vida profissional/pessoal e a escola.

É neste contexto que surge a problemática em estudo sobre a conciliação da tripla jornada, visto que, para além da conciliação da vida profissional e familiar, as famílias têm de reformular a organização do seu quotidiano com a entrada no ensino superior (GUERREIRO; PEREIRA, 2006).

Devido à pertinência do tema, surgiu o interesse em analisar o modo como os estudantes trabalhadores que frequentaram cursos de licenciatura geriam o seu dia a dia de forma a conciliarem a difícil tarefa da tripla jornada.

Este artigo teve como objeto de estudo os estudantes trabalhadores de uma instituição de ensino superior em Portugal, local onde recaiu todo o desenvolvimento do estudo. De acordo com a revisão da literatura sobre a conciliação da tripla jornada, mais concretamente, abordando temas sobre a conciliação da tripla jornada: profissão, família e educação, as desigualdades de papéis sociais e de sexo na conciliação da tripla jornada e as políticas e práticas facilitadoras da conciliação da tripla jornada, surgiu como pergunta de partida: "Qual a participação dos estudantes trabalhadores nas atividades domésticas de forma a conciliar a tripla jornada: profissão, a família e a educação?".

Tendo em conta a pergunta de partida definida anteriormente e a revisão da literatura, estabeleceu-se como objetivo geral analisar como é que os estudantes trabalhadores de uma instituição de ensino superior em Portugal conciliam a tripla jornada. De forma a aprofundar a temática e de forma a darmos resposta à referida pergunta de partida definiram-se três objetivos específicos: o primeiro, analisar quais as atividades domésticas com maior participação durante

a semana de trabalho e de escola; o segundo, analisar qual a participação nas tarefas domésticas durante a semana de trabalho e de escola tendo em consideração o sexo e o terceiro, analisar quais as práticas e políticas existentes nas empresas onde trabalham, que permitem a conciliação da tripla jornada.

Deste modo, de forma a possibilitar dar resposta à questão de partida, tendo em conta os objetivos definidos, optou-se pela técnica de análise de dados multivariados: análise TwoStep Cluster, que nos permitiu definir grupos que definiram qual o envolvimento na participação das atividades domésticas dos estudantes trabalhadores durante a semana de forma a possibilitar ter tempo para os estudos.

1 Enquadramento Conceitual

1.1 Trabalhadores de uma Instituição de Ensino Superior em Portugal

De acordo com a revisão da literatura sobre a conciliação da tripla jornada, mais concretamente abordando temas sobre a conciliação da tripla jornada: profissão, família e educação; as desigualdades de papéis sociais e de sexo na conciliação da tripla jornada e as políticas e práticas facilitadoras da conciliação da tripla jornada, surgiu como pergunta de partida: “Qual a participação dos estudantes trabalhadores nas atividades domésticas de forma a conciliar a tripla jornada: profissão, a família e a educação?”.

Tendo em conta a pergunta de partida definida e a revisão da literatura, estabeleceu-se como objetivo geral analisar como é que os

estudantes trabalhadores de uma instituição de ensino superior em Portugal conciliam a tripla jornada. De forma a aprofundar a temática e darmos resposta à referida pergunta de partida, definiram-se três objetivos específicos: o primeiro, analisar quais as atividades domésticas com maior participação durante a semana de trabalho e de escola; o segundo, analisar qual a participação nas tarefas domésticas durante a semana de trabalho e de escola, tendo em consideração o sexo; e o terceiro, analisar quais as práticas e políticas existentes nas empresas onde trabalham, que permitem a conciliação da tripla jornada.

Deste modo, de forma a possibilitar dar resposta à questão de partida, tendo em conta os objetivos definidos, optou-se pela técnica de análise de dados multivariados. A análise TwoStep Cluster nos permitiu definir grupos que definiram qual o envolvimento na participação das atividades domésticas dos estudantes trabalhadores durante a semana de forma a possibilitar ter tempo para os estudos.

1.2 Conciliação da Tripla Jornada: Profissão – Família – Educação

A conciliação da tripla jornada é definida como a capacidade de equilibrar a profissão com a vida familiar e a educação, através de estratégias e do apoio recebido por parte das empresas e pela família (LOWE; GAYLE, 2007), ou seja, é a coexistência ou conflitualidade de papéis socialmente reconhecidos como o exercer de uma profissão e a de ser estudante (OLIVEIRA; TEMUDO, 2008).

O sistema de ensino superior, a partir do final do Séc. XX, sofreu alterações, deixando de ser apenas frequentado por classes de elite, sendo que a OCDE e a UNESCO reconhecem que essas

transformações tiveram impacto na natureza do ensino superior em termos de estrutura, finalidade ou papel social e econômico. A transformação que teve mais impacto se refere ao nível do número e tipologia dos estudantes que acedem ao ensino superior, devido à crescente participação de estudantes adultos.

Em 1999, Portugal foi alvo de um processo de reforma, uma vez que está inserido no grupo de signatários da Declaração do Processo de Bolonha, que teve como objetivos a renovação e uniformização do ensino superior ao nível da união europeia, o incentivo à frequência do ensino superior, melhorar a qualidade e relevância das formações e fomentar a mobilidade e a internacionalização dos estudantes, possibilitando novas vias de ingresso no ensino superior, através do concurso para maiores de 23 anos, reformulando a via de acesso destinada a adultos (antigo Ad-hoc), através do concurso especial para titulares de cursos superiores ou secundários com regulamentação ao nível dos cursos de especialização tecnológica (CET) (FERREIRA, 2011).

A aprendizagem ao longo da vida é um percurso de aperfeiçoamento continuado, conducente à valorização e ao desenvolvimento dos indivíduos (BADALO, 2006).

Contudo, em países como Portugal, devido aos baixos rendimentos e à falta de incentivos do Estado e das empresas, assiste-se à sobreposição da formação com o trabalho, dificultando conciliar a educação com as responsabilidades familiares. Deste modo, a conciliação entre uma profissão, a família e a educação torna-se, em muitos casos, insustentável, sobretudo para as mulheres (GUERREIRO; ABRANTES, 2007), uma vez que são as mulheres, maioritariamente, que assumem as responsabilidades familiares e domésticas (GUERREIRO; LOURENÇO; PEREIRA, 2006) e que

acabam muitas vezes por ter de abandonar os estudos. De forma a contornar esta situação, o recurso a familiares, a articulação com o cônjuge ou o apoio de amigos, parecem ser os elementos que permitem a sobrevivência nesse quotidiano tripartido (GUERREIRO; ABRANTES, 2007).

1.3 Desigualdades de Papéis Sociais e de Sexo na Conciliação da Tripla Jornada

A igualdade de sexo constitui um princípio de cidadania consagrado na Carta das Nações Unidas de 1945 e na Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948. Com o intuito de promover a igualdade de sexo, no que se refere a nível nacional, a Constituição da República Portuguesa de 1976 salvaguarda os princípios da igualdade e da não discriminação em função do sexo. O código civil, a nível familiar, confere idênticos direitos a ambos os elementos do casal, abolindo a figura do chefe de família e atribuindo iguais responsabilidades familiares (PERNAS et al., 2008).

A Constituição da República Portuguesa de 1976 salvaguarda os princípios da igualdade e da não discriminação em função do sexo.

No que diz respeito à igualdade de oportunidades entre homens e mulheres e a não discriminação, nos últimos anos a questão da igualdade de sexo tem ganho especial relevância a nível organizacional, essencialmente devido ao fato de as organizações reconhecerem os benefícios diretos e indiretos de possuírem força de trabalho diversificada nos vários níveis da organização (estratégico, tático e operacional) e também devido às medidas decorrentes da aplicação da legislação a nível nacional e europeu.

Para além da crescente participação das mulheres na esfera pública, verificou-se também uma crescente adesão das mulheres ao ensino superior. Tendo em conta que a conciliação do trabalho-família é muitas vezes fonte de problemas. A situação agrava-se quando, a esta dupla jornada, as mulheres assumem um projeto de valorização pessoal, especificamente no que se refere ao ingresso no ensino superior (OLIVEIRA; TEMUDO, 2008).

Na sociedade portuguesa, apesar de se verificarem alguns avanços em matéria de conciliação, ainda se verificam comportamentos tradicionais no apoio à família, sendo que é maioritariamente sobre as mulheres que recai a prestação de cuidados aos filhos ou a familiares dependentes (GUERREIRO; LOURENÇO; PEREIRA, 2006), pois ainda persiste uma grande dificuldade considerar os homens como trabalhadores e a terem responsabilidades no apoio doméstico e familiar (SARACENO, 2004).

É neste aspecto que a desigualdade na repartição de tarefas marca e determina as diferenças nos percursos dos homens e das mulheres, que, na maior parte das vezes, delimitando e restringindo as expectativas e horizontes sociais – familiares, profissionais, económicas e culturais (PERISTA; MAXIMIANO;

Nos últimos anos a questão da igualdade de sexo tem ganho especial relevância a nível organizacional.

FREITAS, 1999), o que leva maioritariamente a serem as mulheres a desistirem dos seus objetivos, quer pessoais, quer profissionais.

No entanto, entre os objetivos legais estão mencionados o reconhecimento e o apoio das responsabilidades familiares, no que se refere ao apoio à igualdade de oportunidades, e à divisão das responsabilidades entre mulheres e homens (SARACENO, 2004).

1.4 Políticas e Práticas Facilitadoras da Conciliação da Tripla Jornada

Com o objetivo de promover a igualdade de oportunidades no acesso ao ensino superior, de forma a atrair novos públicos, a flexibilização e alargamento no que se refere ao ingresso e acesso ao ensino superior, o Governo constitucional implementou algumas políticas (PIRES, 2007).

Desde a declaração de Lisboa (2000), os países da Europa implementaram políticas de encorajamento a novos públicos (adultos) para a frequência do ensino superior com o objetivo de promover a aprendizagem ao longo da vida (EDWARDS; USHER, 2000; LLLERIS, 2003 apud QUINTAS et al., 2014).

De forma a possibilitar uma maior flexibilidade que permitisse o alargamento ao ingresso e acesso do ensino superior, o estado implementou o Decreto-Lei n. 41/2006, que regulamenta as provas para avaliação da capacidade para a frequência de um curso superior para adultos maiores de 23 anos (PIRES, 2007), possibilitou também, através do Artigo 13º, o processo de creditação, em que a lei estipula que os estabelecimentos de ensino superior devem atribuir créditos através do reconhecimento da experiência profissional e da formação já adquirida (PIRES, 2007).

Devido à diversidade de papéis sociais desempenhados pelos estudantes trabalhadores (QUINTAS et al., 2014), como o exercer de uma profissão, ter responsabilidades familiares ao mesmo tempo que são estudantes, surge a necessidade de implementação não só de políticas institucionais do ensino superior, mas também de políticas conciliadoras por parte das organizações.

Dessa forma, a implementação de práticas de responsabilidade social nas organizações, com o intuito de promoverem a conciliação trabalho e família, tem sido alvo de discussão e incentivo por parte da União Europeia, com vistas ao aumento da qualidade de vida dos trabalhadores dentro e fora do local de trabalho, estando sujeitas a processos de auditorias sociais sobre matérias como as políticas de conciliação entre a vida profissional e familiar (GUERREIRO; LOURENÇO; PEREIRA, 2006).

A adoção de políticas de responsabilidade social tem como objetivo: permitir desenvolver políticas de gestão de pessoas, tendo como principal objetivo valorizar o capital humano, conceber e implementar planos promotores para a igualdade de tratamento e de oportunidades entre homens e mulheres, contribuindo para a eliminação da discriminação e permitindo a conciliação da vida pessoal, familiar e profissional (PERNAS et al., 2008).

A implementação de práticas de responsabilidade social nas organizações, com o intuito de promoverem a conciliação trabalho e família, tem sido alvo de discussão e incentivo por parte da União Europeia.

2 Metodologia

Com base no enquadramento teórico e de acordo com os objetivos descritos anteriormente na investigação empírica, optou-se pela recolha de dados quantitativos através de um inquérito por questionário, com o intuito de conhecer a realidade e o contexto vivenciado pelos estudantes trabalhadores que frequentaram uma instituição de ensino superior em Portugal.

O inquérito por questionário como instrumento de recolha de dados foi composto por 31 questões: 8 de caracterização sociográfica; 5 de caracterização profissional; 9 referentes à vida pessoal e familiar; 6 referentes às práticas organizacionais e gestão de recursos humanos que permitem a conciliação da tripla jornada e 3 relacionadas com o ingresso no ensino superior.

De forma a quantificar a variável de medida, referente à conciliação da vida pessoal e familiar, onde os inquiridos especificaram a sua participação nas atividades domésticas durante a semana, foi

aplicada a escala de Likert, numerada de 1 a 5, onde 1 significa que nunca participa e 5 que participa sempre. Das 148 respostas, foram consideradas 145 como válidas. De forma a analisar a variável em causa, optou-se pela técnica de análise de dados multivariados: análise TwoStep Cluster, em razão de ser uma análise estatística que tem como objetivo revelar agrupamentos naturais (clusters) com base num conjunto de variáveis previamente selecionadas³ e posterior análise das características intrínsecas a cada um desses grupos que de outra forma não seriam aparentes e também por ser um método aplicável a amostras de qualquer dimensão (CORREIA, 2012).

Das variáveis de caracterização sociográfica utilizadas no inquérito, foram constatadas: a idade, sexo, estado civil, agregado familiar, filhos menores e o tempo despendido em deslocações. A nível de caracterização profissional, foram constatadas: a situação profissional, vínculo profissional, duração do tempo de trabalho, horário praticado, isenção de horário. Referente à conciliação da vida pessoal e familiar, constatou-se o nível de participação nas atividades domésticas, a existência de tempo de lazer e o tempo de lazer. Quanto às práticas organizacionais de gestão de recursos humanos facilitadoras da conciliação da tripla jornada, constatou-se: a perceção dos inquiridos quanto às práticas existentes nas organizações, o estatuto de trabalhador estudante, a importância da implementação de práticas conciliadoras da tripla jornada. A nível de ingresso no ensino superior, constatou-se o regime de ingresso no ensino superior, as razões para a escolha da instituição de ensino superior e o regime do curso em que se encontra inscrito.

³ Neste caso, agrupamentos naturais de estudantes trabalhadores em função da sua participação nas atividades domésticas durante a semana de trabalho.

Os inquéritos por questionário foram aplicados aos estudantes trabalhadores de uma instituição de ensino superior que frequentaram os cursos de licenciatura em regime diurno e pós-laboral, presencialmente (em papel), aquando da sua entrega em sala de aula, durante os meses de abril e maio de 2017. Durante o período de recolha, foram obtidas 148 respostas.

As TABs. 1 e 2 apresentam a totalidade de variáveis utilizadas no questionário que permitiu obter a informação global necessária sobre a temática da conciliação da tripla jornada: profissão, família e educação. Salienta-se que das 31 variáveis concebidas para este estudo, 15 são categóricas (TAB. 1) e 16 são quantitativas (TAB. 2). A totalidade dessas variáveis vão permitir dar resposta aos objetivos específicos referidos anteriormente.

TABELA 1 – Variáveis categóricas concebidas para verificar as perceções dos estudantes trabalhadores em matéria de conciliação da profissão, família e educação continua

| Variável | Categoria | Frequência % |
|-----------------------------|---------------------------------|--------------|
| Sexo | Mulher | 62,8 |
| | Homem | 37,2 |
| Estado civil | Casado/união de facto | 50,7 |
| | Solteiro | 43,9 |
| | Divorciado | 5,4 |
| Filhos menores/ dependentes | Sim | 37,8 |
| | Não | 62,2 |
| Situação profissional | Trabalhador por conta de outrem | 79,5 |
| | Trabalhador por conta própria | 9,6 |
| | Desempregado | 11 |

TABELA 1 – Variáveis categóricas concebidas para verificar as percepções dos estudantes trabalhadores em matéria de conciliação da profissão, família e educação continua

| Variável | Categoria | Frequência % |
|---|--|--------------|
| Vínculo contratual | Contrato de trabalho sem termo | 57,6 |
| | Contrato a termo certo | 25,9 |
| | Contrato a termo incerto | 10,1 |
| | Prestação de serviços | 6,5 |
| Duração do tempo de trabalho | Tempo inteiro | 73 |
| | Tempo parcial | 27 |
| Horário praticado | Horário fixo | 57,4 |
| | Horário flexível | 30,5 |
| | Turnos | 12,1 |
| Isenção de horário | Sim | 15,7 |
| | Não | 84,3 |
| Tempo de lazer | Sim | 86,5 |
| | Não | 13,5 |
| Horas de lazer/tempo pessoal/dia | 1h a 2h | 38,1 |
| | 2h a 3h | 20,1 |
| | 3h a 4h | 17,3 |
| | 4h a 5h | 11,5 |
| | 5h ou mais | 12,9 |
| Práticas de conciliação existentes na organização | Flexibilidade de horários | 44,6 |
| | concentração do horário de trabalho | 12,3 |
| | Trabalhar a partir de casa | 9,2 |
| | Possibilidade de mudança de turno | 13,8 |
| | Alteração de horário mediante necessidades | 28,5 |

TABELA 1 – Variáveis categóricas concebidas para verificar as percepções dos estudantes trabalhadores em matéria de conciliação da profissão, família e educação conclusão

| Variável | Categoria | Frequência % |
|---|---|--------------|
| Estatuto trabalhador estudante | Sim | 59 |
| | Não | 41 |
| Regime de ingresso no ensino superior | Concurso nacional de acesso | 28,3 |
| | Concurso de acesso para maiores de 23 anos | 60,8 |
| | Concurso especial para titulares de curso superior | 4,1 |
| | Regime de transferência, mudança de curso | 6,8 |
| Motivos para a escolha da instituição de ensino | Interesse no curso | 67,6 |
| | Permite conciliar a vida pessoal, familiar e os estudos | 30,4 |
| | Os horários dos cursos | 31,8 |
| | Recomendação de amigos | 13,5 |
| | Proximidade do local de residência | 62,2 |
| | Proximidade do local de trabalho | 34,5 |
| | Acessibilidade em termos de transportes | 6,8 |
| Instalações | 7,4 | |
| Curso em que se encontra inscrito | Noturno | 72,3 |
| | Diurno | 27,7 |

FONTE: Os autores (2019)

TABELA 2 – Variáveis quantitativas concebidas para verificar as perceções dos estudantes trabalhadores em matéria de conciliação da profissão, família e educação

| Variável | Categoria | N | Mediana | Média | Desvio Padrão |
|--|--|-----|---------|-------|---------------|
| Idade | Idade | 148 | 34 | 34,01 | 10,52 |
| Agregado familiar | Composição do agregado familiar | 145 | 2 | 2,47 | 1,118 |
| Tempo despendido em deslocações | Casa para o trabalho | 144 | 20 | 25,87 | 21,52 |
| | Trabalho para a escola | 140 | 30 | 34,96 | 26,66 |
| | Escola para casa | 142 | 30 | 30,18 | 21,96 |
| Participação nas atividades domésticas durante a semana de trabalho | Arrumar a casa | 148 | 3 | 3,32 | 1,12 |
| | Limpar o pó | 147 | 3 | 3,12 | 1,32 |
| | Aspirar | 146 | 3 | 3,17 | 1,31 |
| | Tratar da roupa: colocar na máquina de lavar | 147 | 3 | 3,24 | 1,49 |
| | Estender a roupa | 145 | 3 | 3,24 | 1,36 |
| | Passar a ferro | 147 | 3 | 3,01 | 1,61 |
| | Arrumar a roupa | 147 | 4 | 3,51 | 1,26 |
| Importância da existência de práticas conciliadoras nas organizações | Possibilita dar mais assistência à família | 131 | 2 | 2,21 | 1,35 |
| | Permite conciliar os horários de trabalho com os horários das escolas dos filhos | 103 | 2 | 2,62 | 1,37 |
| | Permite flexibilidade de horários para frequentar as aulas | 134 | 2 | 2,22 | 1,39 |
| | Permite o trabalhador usufruir do estatuto de trabalhador estudante | 128 | 2 | 2,20 | 1,41 |

FONTE: Os autores (2019)

Através dos resultados obtidos, foi possível fazer uma análise global da amostra em estudo (TAB. 1 e 2). Constatou-se que dos 148 estudantes trabalhadores, 62,8% são mulheres e 37,2% são homens, com uma média de idade de 34 anos; quanto ao estado civil, verifica-se que 50,7% são casados ou vivem em união de facto, não têm filhos menores, sendo o agregado familiar em média composto por 2 pessoas.

Constatou-se que os estudantes trabalhadores despendem em deslocações por dia de casa para o trabalho, do trabalho para a escola e da escola para casa em média 90 min. 79,5% dos estudantes trabalham por conta de outrem, com um contrato de trabalho sem termo (57,6%), 73% dos estudantes trabalham a tempo inteiro, com um horário fixo (57,4%), sem isenção de horário (84,3%).

Analisando a participação nas atividades domésticas durante a semana, constatou-se que os inquiridos participam quase sempre na arrumação da roupa (em média 3,51); partilham a tarefa de arrumar a casa (em média 3,32); partilham o tratamento da roupa: colocar a roupa na máquina de lavar (em média 3,24); partilham na tarefa de estender a roupa (em média 3,24); partilham aspirar (em média 3,17); partilham a tarefa de limpar o pó (em média 3,12) e partilham a tarefa de passar a ferro (em média 3,01). No que se refere ao tempo de lazer, 86,5% dos estudantes referiu ter tempo de lazer, cerca de uma a duas horas por dia (38,1%).

Quanto às práticas de conciliação existentes nas organizações onde trabalham, os inquiridos referiram que as práticas existentes incidiam na flexibilidade de horários (44,6%), na possibilidade de alteração de horários mediante as necessidades (28,5%), possibilitar a mudança de turno (13,8%), permitir a concentração do horário de trabalho (12,3%) e permitir trabalhar através de casa (9,2%). 59% dos inquiridos referiu que usufrui do estatuto de trabalhador estudante.

Quanto à importância dada pelos estudantes trabalhadores sobre a existência de práticas conciliadoras nas organizações onde trabalham, foram referidas como mais relevantes: permitir conciliar os horários do trabalho com os horários das escolas dos filhos (média de 2,62), flexibilidade de horários para frequentar as aulas (média de 2,22), permitir dar mais assistência à família (média de 2,21) e a possibilidade de usufruir do estatuto de trabalhador estudante (média de 2,20).

No que se refere ao ingresso no ensino superior, 60,8% dos estudantes referiu que ingressou através do concurso de acesso para maiores de 23 anos, os motivos para a escolha da instituição de ensino prendeu-se com o fato de ter o curso que lhes interessava (67,6%) e com

No que se refere ao tempo de lazer, 86,5% dos estudantes referiu ter tempo de lazer, cerca de uma a duas horas por dia (38,1%).

a proximidade do local de residência (62,2%). Constatou-se também que 72,3% dos inquiridos frequenta o curso em regime noturno.

3 Resultados

Das 31 variáveis concebidas para o inquérito por questionário, na análise TwoStep Cluster foram consideradas 7 variáveis quantitativas, referentes à participação nas atividades domésticas durante a semana de trabalho (N=145)⁴.

A análise TwoStep Cluster organizou os indivíduos em dois agrupamentos, onde é possível observar, na TAB. 3 e no GRÁF. 1, as avaliações medianas das variáveis consideradas no modelo de investigação. Além das medianas das percepções globais referentes a cada variável, é possível verificar a diferença obtida pela análise TwoStep Clusters, no que se refere às avaliações medianas atribuídas pelos inquiridos pertencentes a cada um dos grupos nas suas respostas ao inquérito (GRÁF. 1).

⁴ Das 148 respostas obtidas, foram consideradas 145 respostas válidas devido a haver 3 respostas omissas.

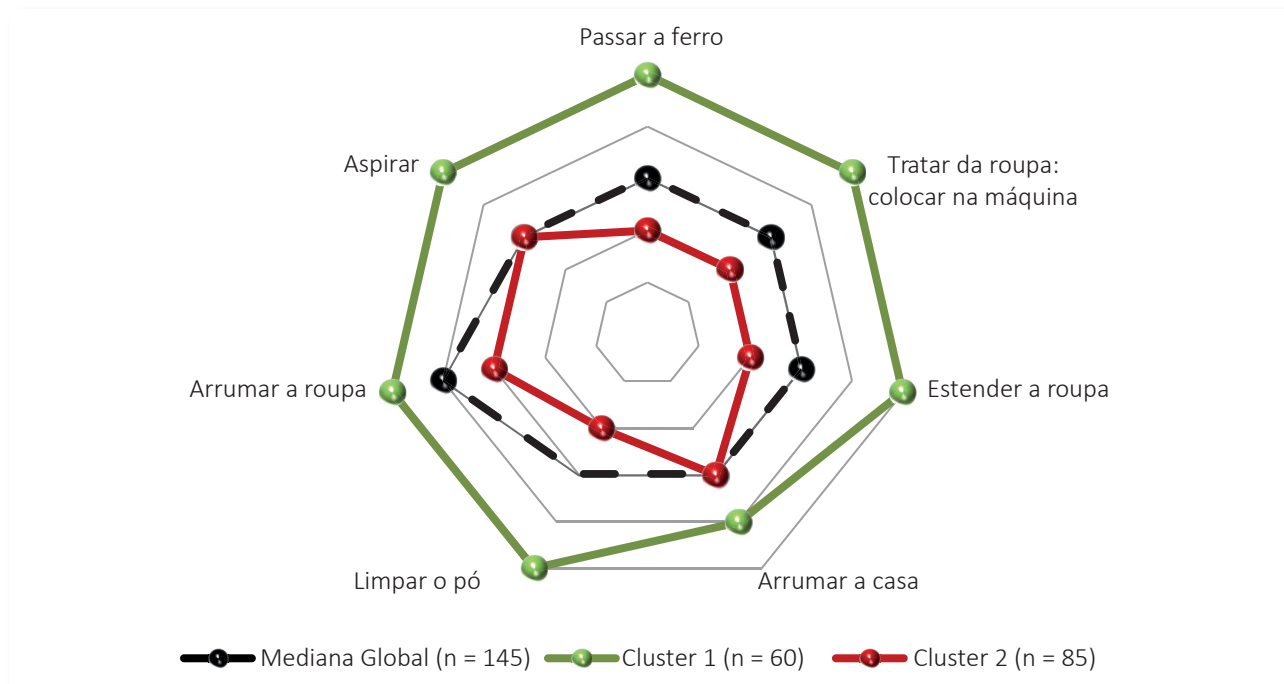
TABELA 3 – Clusters para a participação em tarefas domésticas

| | Passar a ferro | Tratar da roupa: colocar na máquina | Estender a roupa | Arrumar a casa | Limpar o pó | Arrumar a roupa | Aspirar |
|--|----------------|-------------------------------------|------------------|----------------|-------------|-----------------|---------|
| Global (mediana) | 3 | 3,01 | 3,01 | 3,01 | 3,01 | 4 | 3,01 |
| Cluster 1- Participação ativa nas tarefas domésticas | 4,99 | 4,99 | 4,99 | 4,01 | 4,99 | 4,99 | 4,99 |
| Cluster 2- Participação neutra ou passiva nas tarefas domésticas | 2 | 2,01 | 2,01 | 3 | 2,01 | 3 | 3 |

FONTE: Os autores (2019)

A TAB. 3 propõe, com base nos resultados obtidos, o que poderá ser expectável em termos de desigualdades na participação das tarefas domésticas, por parte dos estudantes trabalhadores pertencentes aos 2 clusters identificados na análise. Destaca-se, em particular, a associação que é possível estabelecer entre uma participação ativa nas tarefas domésticas (Cluster 1) e uma participação neutra ou passiva nas tarefas domésticas (Cluster 2). Das tarefas mencionadas na TAB. 3, verificou-se uma participação mais ativa no Cluster 1, devido a verificar-se uma mediana superior em todas as tarefas em comparação à mediana global das mesmas, constatou-se (mediana 4,99) em todas as tarefas à exceção de arrumar a casa (mediana 4,01), o Cluster 2 apresenta uma mediana inferior em comparação com a mediana global. Constatou-se neste cluster uma participação mais passiva ou neutra nas atividades de arrumar a casa; arrumar a roupa e aspirar (mediana 3); passar a ferro (mediana 2) tratar da roupa: colocar a roupa na máquina; estender a roupa e limpar o pó (mediana 2,01).

GRÁFICO 1 – Gráfico comparativo das medianas das variáveis para os vários clusters e para a globalidade dos inquiridos



FONTE: Os autores (2019)

O cluster 1 (composto por 60 observações, que correspondem a 41,4% do total) é constituído por indivíduos com uma participação ativa nas atividades domésticas. É um grupo de estudantes trabalhadores essencialmente constituído por mulheres, com idade mediana de 38 anos, casadas, têm um agregado familiar composto por 2 pessoas, a grande percentagem sem filhos menores a seu cargo e sem pessoas dependentes que necessitem de cuidados. Neste grupo, a maior percentagem de alunos trabalha por conta de outrem, a tempo inteiro, com horário fixo, sem isenção de horário e tem um contrato de trabalho sem termo. Diariamente, esses alunos despendem em deslocações de casa para o trabalho, do trabalho para a escola e da escola para casa 1 hora e 8 minutos. No que se refere às práticas promotoras da conciliação entre a vida profissional, vida familiar/pessoal e vida académica existentes nas organizações onde trabalham, estes salientaram a flexibilidade de horários e a possibilidade de concentrar o horário de trabalho de forma a permitir o aumento de horas livres. Este grupo salientou ser importante a existência de práticas conciliadoras devido a possibilitar conciliar os horários de trabalho com os horários das escolas dos filhos, permitir tratar de assuntos pessoais durante o horário de trabalho, permitir flexibilidade de horários para tratar de pessoas dependentes/idosos e possibilitar dar mais assistência à família. São alunos que dispõem de 1 a 2 horas de lazer por dia. A maioria destes alunos usufrui o estatuto de trabalhador estudante. Quanto ao regime de ingresso, neste grupo a maior percentagem de alunos ingressou através do concurso de acesso para maiores de 23 anos. Os motivos para a escolha da instituição de ensino superior prenderam-se com o fato de ter o curso que lhes interessava e com a proximidade do local de residência. Este grupo é essencialmente constituído por alunos que frequentam o ensino noturno.

O cluster 2 (composto por 85 observações, que correspondem a 58,6% do total) é constituído por indivíduos que participam pouco nas atividades domésticas. É um grupo constituído maioritariamente por homens, com idade mediana de 30 anos, com um agregado familiar composto por 3 pessoas, sendo que a maioria não tem filhos menores ou dependentes a cargo.

São alunos trabalhadores que trabalham por conta de outrem, com um contrato de trabalho sem termo, trabalham a tempo inteiro com horário fixo. Neste grupo a grande percentagem de alunos despende diariamente de 1h e 20 min em deslocações de casa para o trabalho, do trabalho para a escola e da escola para casa. Estes estudantes trabalhadores, referiram a existência de práticas conciliadoras da vida profissional, vida familiar/pessoal e académica nas empresas onde trabalham, salientado como as mais relevantes a flexibilidade de horários, a concentração do horário de trabalho, o fato de poderem trabalhar através de casa, a possibilidade de mudar de turno e a possibilidade de alterar o horário mediante

Este grupo salientou ser importante a existência de práticas conciliadoras devido a possibilitar conciliar os horários de trabalho com os horários das escolas dos filhos.

as necessidades pessoais dos trabalhadores. Estes estudantes trabalhadores reconhecem a importância da conciliação, dando maior relevância aos fatos de a empresa dispor de subsídios para apoio aos estudos, de o trabalhador se sentir apoiado/valorizado pela empresa onde trabalha, de permitir a flexibilidade de horários para frequentar as aulas e de possibilitar dar mais assistência à família. Quanto ao regime de ingresso, a grande percentagem de alunos deste grupo ingressou através do concurso de acesso para maiores de 23 anos e frequenta cursos em regime noturno.

Estudantes trabalhadores reconhecem a importância da conciliação, dando maior relevância aos fatos de a empresa dispor de subsídios para apoio aos estudos.

Conclusão

O presente trabalho teve como objetivo saber como os estudantes trabalhadores de uma instituição de ensino superior em Portugal conciliam a tripla jornada: emprego – família – educação. Pretendeu-se fazer a caracterização sociográfica dos estudantes trabalhadores, caracterizar a situação profissional, saber como os estudantes trabalhadores gerem a conciliação a tripla jornada, analisar as práticas conciliadoras implementadas nas organizações onde trabalham e por fim analisar o ingresso no ensino superior.

Recorrendo à análise da literatura, foi possível contextualizar a problemática em estudo sobre a conciliação da tripla jornada: trabalho – emprego – família – educação, abordando temas sobre a desigualdade de papéis sociais e de sexo na conciliação da tripla jornada e das políticas e práticas implementadas nas organizações facilitadoras da conciliação.

Abordar a da tripla jornada é um tema não só atual, devido às alterações socioeconômicas resultantes da evolução científica, do progresso tecnológico e das desigualdades sociais e culturais

que originaram alterações na organização a nível familiar, às novas estruturas familiares, às novas condições de trabalho, à entrada das mulheres no mercado de trabalho de forma mais permanente e à necessidade de formação ao longo da vida, mas também pertinente devido à conciliação permitir garantir os direitos de cidadania e o bem estar, permitindo a atualização pessoal, social e profissional que possibilita o desenvolvimento dos indivíduos (GUERREIRO et al., 2006; CHAMBEL, 2009; GUERREIRO; PEREIRA, 2006).

Com base no enquadramento teórico e de acordo com os objetivos definidos, optou-se por uma recolha de dados quantitativos através de um inquérito por questionário que, através da análise dos resultados, permitiu fazer uma análise global das variáveis categóricas (TAB. 1) e das variáveis quantitativas (TAB. 2), permitindo caracterizar de forma global os estudantes trabalhadores de forma a responder aos objetivos definidos.

Através da análise TwoStep Cluster, realizada a partir da amostra de estudantes trabalhadores, relativa à participação deles nas tarefas domésticas, permitiu identificar 2 clusters (TAB. 3 e GRÁF. 1), estudantes trabalhadores com participação ativa nas tarefas domésticas (Cluster 1) e estudantes

trabalhadores com participação neutra ou passiva nas tarefas domésticas (Cluster 2).

Através dos resultados obtidos através da análise TwoStep Cluster, foi possível distinguir quais os estudantes trabalhadores pertencentes a cada um dos clusters, onde se constatou que são as mulheres que têm participação ativa nas tarefas domésticas e que os homens têm uma participação neutra ou passiva nas tarefas domésticas.

Neste estudo, podemos concluir que apesar de todos os inquiridos serem estudantes trabalhadores que ingressaram no ensino superior através do concurso de maiores de 23 anos e frequentarem cursos noturnos, bem como a maioria deles serem casados, terem contrato de trabalho sem termo, trabalharem a tempo inteiro com um horário fixo e em empresas que promovem práticas conciliadoras que permitem facilitar a conciliação de uma profissão, da família e dos estudos no que se refere à participação nas tarefas domésticas, verifica-se uma desigualdade de sexo, sendo que é sobre as mulheres que recai a responsabilidade do tratamento das tarefas domésticas.

Referente à desigualdade entre sexos na repartição das tarefas domésticas, ainda existe uma grande ambivalência por parte dos homens em comparação com as mulheres, pois ainda persiste uma grande dificuldade em considerar os homens como trabalhadores a assumirem responsabilidades no apoio familiar, sendo que parte dessa ambivalência deriva do construtivismo social e cultural no que respeita quer à divisão sexual do trabalho, quer às expectativas acerca da solidariedade intergeracional (SARACENO, 2004).

Devido à participação masculina no trabalho doméstico ser inexistente ou pontual e sempre inferior à participação feminina, acaba por ser um fator determinante e delimitador,

restringindo as expectativas e horizontes sociais, familiares, profissionais, económicos e culturais, determinando diferenças nos percursos de vida entre homens e mulheres (PERISTA; MAXIMIANO; FREITAS, 1999).

Tendo em conta que este estudo se desenvolveu em Portugal, sugere-se que estudos futuros repliquem a abordagem descrita neste trabalho de modo a aprofundar e robustecer as conclusões apresentadas. Sugere-se, como método de análise, uma análise exploratória multivariada, recorrendo à análise fatorial exploratória e à análise fatorial confirmatória, de modo a chegar ao modelo causal que permite a aplicação de equações estruturais. Esses novos resultados seriam extremamente relevantes se considerados noutros contextos, em particular, noutros países de língua oficial portuguesa, como é o caso do Brasil, pela oportunidade que proporcionariam de efetuar um cruzamento e a comparação com os resultados obtidos neste trabalho sobre a problemática em estudo.

- BADALO, Carlos José Gaspar. **Educação de adultos e ensino recorrente**: quando o desejo de ser se cruza com a razão. 2006. 331 f. Tese (Mestrado em Educação, Especialidade: Formação Pessoal e Social) – Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, Lisboa, 2006.
- CHAMBEL, Maria José; SANTOS, Marina Veríssimo. Práticas de conciliação e satisfação no trabalho: mediação da facilitação do trabalho na família. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 26, n. 3, p. 275-286, jul./set. 2009.
- CORREIA, Pedro Miguel Alves Ribeiro. **O Impacto do Sistema Integrado de Gestão e Avaliação de Desempenho da Administração Pública (SIADAP) na Satisfação dos Colaboradores**: o caso dos serviços do ministério da justiça em Portugal. 2012. 549 f. Tese (Doutorado em Administração Pública) – Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, 2012.
- FERREIRA, Ana Margarida Pinto. Estudantes adultos no ensino superior: contextos e desafios. In: _____. **Educação e formação de adultos**: políticas, práticas e investigação. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2011. p. 201-209.
- GUERREIRO, Maria das Dores; ABRANTES, Pedro. **Transições incertas**: os jovens perante o trabalho e a família. 2. ed. Lisboa: Comissão para a igualdade no trabalho e no emprego, 2007.
- _____.; LOURENÇO, Vanda; PEREIRA, Inês. **Boas práticas de conciliação entre vida profissional e vida familiar**. 4. ed. Lisboa: Comissão para a igualdade no trabalho e no emprego, 2006.
- LOWE, Janet; GAYLE, Vernon. Exploring the work/life/study balance: the experience of higher education students in a Scottish further education college. **Journal of Further and Higher Education**, Scotland, UK, v. 31, n. 3, p. 225-238, jul. 2007.
- MERRILL, Barbara. Determined to stay or determined to leave? A tale of learner identities, biographies and adult students in higher education. **Studies in Higher Education**, Coventry, UK, v. 40, n. 10, p. 1859-1871, dez. 2015.
- NOGUEIRA, Maria da Conceição; SILVA, Estefânia Gonçalves; NEVES, Ana Sofia Antunes. (RE)Conciliação dos usos do tempo: imigração, **género e trabalho-família**. **Psico**, Porto Alegre, v. 41, n. 4, p. 456-462, out./dez. 2010.
- OLIVEIRA, Mónica; TEMUDO, Eva. Mulheres estudantes trabalhadoras na universidade do Porto: uma licenciatura “fora de tempo” ou “sem tempo”? **Ex-aequo**, Vila Franca de Xira, n. 18, p. 147-173, 2008.
- PERISTA, Heloísa. Género e trabalho não pago: os tempos das mulheres e os tempos dos homens. **Análise Social**, Lisboa, v. 37, n. 163, p. 447-474, 2002.
- _____.; MAXIMIANO, Sandra; FREITAS, Fátima. Família, Género e Trajetórias de vida: uma questão de (usos do) tempo. In: CONGRESSO PORTUGUÊS DE SOCIOLOGIA, 4., 2000, Coimbra. **Anais...** Coimbra, 2000.
- PERNAS, Gonçalo; FERNANDES, Manuel Viriato; GUERREIRO, Maria das Dores. **Guião para a implementação de planos de igualdade nas empresas**. Lisboa: Comissão para a cidadania e igualdade de género, 2008.
- PIRES, Ana Luísa de Oliveira. Aprendizagem de adultos: contextos e processos de desenvolvimento e reconhecimento de competências. In: SEMINÁRIO NOVOS PÚBLICOS NO IPS: OS MAIORES DE 23 ANOS, 2008, Setúbal. **Anais...** Setúbal: Escola Superior de Educação; IPS, 2008.
- _____. O reconhecimento da experiência no ensino superior. Um estudo de caso nas universidades públicas portuguesas. In: COLÓQUIO AFIRSE, 15, 2007, Lisboa. **Anais...** Lisboa, 2007.
- QUINTAS, Helena et al. Estudantes adultos no ensino superior: o que os motiva e o que os desafia no regresso à vida académica. **Revista Portuguesa de Educação**, Minho, v. 27, n. 2, p. 33-56, jun. 2014.
- SARACENO, Chiara. A igualdade difícil: mulheres no mercado trabalho em Itália e a questão não resolvida da conciliação. **Sociologia, Problemas e Práticas**, Oeiras, n. 44, p. 27-45, jan. 2004.